

# O USO DO VÍDEO NA SALA DE AULA<sup>1</sup>

Cristiane Maria Facco<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo propôs como tema o uso do vídeo na sala de aula, com intuito de conhecer e analisar a sua real situação e contribuir para que professores reflitam sobre sua prática acerca desse recurso. Foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo com professores sobre o uso do vídeo nas suas práticas pedagógicas. Percebeu-se que há a utilização desse recurso, mas de forma superficial e às vezes até inadequada, desconhecendo suas possibilidades e vantagens na formação dos indivíduos em cidadãos críticos e ativos. O vídeo e a TV estão presentes na vida das pessoas, as influenciando com sua cultura e objetivos dos meios de comunicação. Essa influência reflete no pensamento e modo de agir das pessoas, chegando até a escola. Esses recursos por estarem na escola não garantem o desenvolvimento dos educandos e nem a sua reflexão. Para isso é imprescindível um bom planejamento da aula, a mediação do professor e a presença do diálogo.

**Palavras-chave:** uso do vídeo; prática pedagógica; reflexão; desenvolvimento dos indivíduos

## ABSTRACT

This article considered as subject the use of the video in the classroom, with intention of to know and to analyze its real situation and to contribute so that teachers reflect about practical this resource. A research of quantitative and qualitative character with teachers use of the video in his carried through pedagogical practical. Perceived that here is the use of this resource, but of superficial form and the times until inadequate, being unaware their possibilities and advantages in the formation of the individuals in critical and active people. The video and the TV are present in the people life, their influencing with its culture and objectives of the resources. This influence reflects in the thought and way to act of the people, arriving until the school. These resources for being gifts in the school do not guarantee the development of the pupils and its reflection. For this a good planning of the lesson is essential, the mediation of the professor and the presence of the dialogue.

**KEY-WORD:** use of the video; pedagogical practical; reflection; development of the individuals

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação pela UFSM, com orientação do professor mestre Antonio Marcos de Oliveira Candia.

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Plena e Química pela UNIJUÍ, especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química e em Gestão do Trabalho Pedagógico ambas pela FACINTER, professora de séries iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Segredo/RS e da rede estadual do Rio Grande do Sul.

## **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente, percebe-se um expressivo uso das tecnologias e mídias, em questão neste texto o vídeo, nas práticas pedagógicas. Esse uso vem acompanhado, na maioria das vezes, de práticas pedagógicas tradicionais que alienam os sujeitos. E também outro fator relevante segundo Kenski (2005), é que a TV e o vídeo são meios de comunicação em massa e estão presentes diariamente na vida das pessoas influenciando seu modo de vida tornando-as “teledependentes” e consumidoras acríticas do universo televisivo.

Sabemos que a função primordial da escola é a formação e desenvolvimento integral dos sujeitos tornando-os cidadãos ativos, conscientes e críticos. Então, na escola não pode-se continuar com práticas onde os sujeitos são passivos e apenas receptores. Ao fazer uso do vídeo na sala de aula, o professor deve ter claro o que quer com essa prática e que não seja apenas ilustrativa, para “passar tempo”, diversão e com ausência da análise e reflexão do que foi ou será assistido.

É imprescindível introduzir uma ação pedagógica reflexiva nas escolas acerca desses meios da comunicação. Pois, é hábito da população o uso desses meios, então na escola sente-se a necessidade da inseri-los em suas práticas a favor dos objetivos educacionais e por se tratar de um recurso com muitas possibilidades educativas.

Conforme Paulo Freire, essa prática educativa deve se constituir no diálogo. Assim, as pessoas poderão desenvolver senso crítico e consciente sobre tudo o que é veiculado nesses meios tendo uma educação para a compreensão.

Para discussão desse tema foi realizada uma pesquisa com professores, que permitiu saber na prática como está se utilizando o vídeo na sala de aula e uma reflexão a respeito dos dados da pesquisa. Também foi descrito sobre as vantagens de se trabalhar com o vídeo como recurso didático de forma que as aprendizagens sejam mais significativas e libertadoras, embasado nos pressupostos de Freire e Vygotsky essas são constituídas na reflexão, na discussão, na criticidade e na possibilidade de mudança.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Atualmente, Vygotsky e outros pensadores enfatizam que a educação escolar deve levar a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências (inteligências) dos alunos, para que esses conheçam e saibam viver e

conviver no mundo, uma formação para o exercício da cidadania como assegura a LDB 9394/96 no artigo 22. Neste processo, os meios de comunicação são aliados. Mas, estes por si só não farão esse desenvolvimento, então a escola faz a mediação para interpretá-los, relacioná-los e contextualizá-los. Para isso, a prática pedagógica deve ser bem planejada e com objetivos claros.

Dessa forma, precisa-se educar para o todo da pessoa humana, em seus aspectos físicos, psíquicos, emocionais, sociais e individuais. Todo conhecimento é contextualizado, não é isolado. A construção do conhecimento é descrita por Franco (2009, p.2) como:

Um processo que se desenvolve em cadeia, num permanente movimento de recolher impressões e informações, carregá-las para o mundo íntimo e intocável de nossas competências, experiências de vida e estados de alma, e depois devolvê-las ao grupo sob a forma expressiva que seja mais agradável.

Então, o conhecimento não pode ser aprendido em apenas um aspecto do ser humano, deve ser entendido em todos seus “níveis de conhecimento e expressão: o sensorial, o intuitivo, o afetivo e o racional” (MORAN, 1994, p. 2).

Para aprender o ser humano precisa da ação de todos os sentidos partindo do sensorial para o racional. A educação nas escolas, na maioria, desrespeita essa etapa concentrando o conhecimento no racional. “O caminho para o conhecimento integral funciona melhor se começa pela indução, pela experiência concreta, vivida, sensorial e vai incorporando a intuição, o emocional e o racional” (MORAN, 1994, p.6).

Por isso, que os meios de comunicação audiovisuais, neste caso em estudo o vídeo e a TV, atingem com facilidade grande parte da população. Esses meios tocam o sensorial, o visual, as linguagens falada, escrita e musical de maneira interligada, partem do concreto e do imediato envolvendo mais facilmente os indivíduos. Mas em compensação, o conhecimento veiculado nesses meios é simples, superficial, materialista, com aparência transparente, com uma ideologia própria e oculta.

Neste ponto que a educação nas escolas deve se ligar a comunicação e fazer sua leitura e crítica do conteúdo veiculado, problematizando-os de forma a organizar o conhecimento mais refletido e integral. Superando a posição ingênua para uma posição mais consciente. Segundo Paulo Freire (1987), o diálogo é aliado nessa

superação, levando o sujeito à conscientização e à mudança. Assim, promove aprendizagem e reflexão.

As tecnologias na educação sempre motivam e integram mais os alunos nas atividades, além de estar lhes proporcionando novas experiências e desenvolvimento de várias habilidades. Referente a isso, Gadotti (2000, p. 21) afirma “o que precisamos fazer, como professores, é aproveitar essa relação de alegria e de contentamento em benefício da construção de um saber mais elaborado”.

Essas habilidades são explicada pela Teoria das Inteligências Múltiplas que “para Gardner, todos os seres humanos têm um potencial de competências que merece e deve ser reconhecido e desenvolvido, em todas as oportunidades, instâncias e tempos da vida” (FRANCO, 2009, p.2). As Inteligências Múltiplas são: Racional (linguística e lógico-matemático), Corporal (espacial, corporal-cinestésica, musical ou sonora) e Pessoais (intrapessoal e interpessoal). Tendo mais duas em estudo: a Naturalista e a Existencial. Essas inteligências sempre funcionam em rede e possuem canal de entrada (como se aprende melhor) e canal de saída (como se expressa melhor).

A função da escola é desenvolver este potencial e a comunicação audiovisual tem alto potencial de estimular as competências sensíveis e cognitivas de uma pessoa. Nesse processo, o professor tem sua função principal e insubstituível. Para Freire (1994, *apud* BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 47), “o professor, como sujeito direcionador da práxis pedagógica escolar, tem que no seu trabalho, estar atento a todos os elementos necessários para que o aluno efetivamente aprenda e se desenvolva”. E ao se trabalhar com tecnologias deve ter o compromisso de fazer um planejamento com objetivo de desenvolvimento integral e crítico dos sujeitos e ter a concepção que os recursos tecnológicos por si só não representam melhoras na qualidade do ensino e aprendizagem.

A escola não pode continuar restrita ao texto verbal escrito, embora ele seja imprescindível. É urgente que a imagem pertença ao contexto escolar, não apenas para que esse ambiente seja mais coerente com o cotidiano do aluno, mas também para educá-lo para a leitura crítica das imagens (MORAN, 2005, p. 107).

Na escola pode-se realizar diversas atividades com o uso do vídeo que levem a compreensão, a interpretação, a criticidade, a resposta, ao concordar ou ao

discordar e a comparação. Essas que irão desenvolver habilidades e competências de observação, atenção, memorização, associação, análise, síntese, orientação espacial, linguagem, raciocínio lógico, sentido de dimensão e pensamento crítico.

Na escola trabalhando nesta perspectiva coincide com o pensamento de Freire (1996, p. 140) “não podemos nos pôr diante de um aparelho de televisão entregues ou disponíveis ao que vier... a postura crítica e desperta nos momentos necessários não pode faltar”. Esta postura seria como chama Dewey (1959, *apud* ALMEIDA, 2009, p. 5) o pensamento reflexivo, o qual é desenvolvido através de um trabalho planejado, contínuo e com objetivos claros da escola levando o indivíduo ao desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão do mundo, tendo autonomia de pensamento e ação. Eis desafio e função da escola no século XXI.

De acordo com Moran (2007), existem três níveis que contemplam a relação entre meios de comunicação e escola: organizacional, de conteúdo e comunicacional. No nível organizacional, a escola é mais participativa adequando-se mais a heterogeneidade dos alunos, há estreita relação entre o que se fala e se faz. No nível de conteúdo, uma escola que trata mais dos assuntos do cotidiano, do real, da vida; incorpora planejadamente os meios de comunicação as aulas. No nível comunicacional, a escola reconhece e reúne todas as linguagens e técnicas do homem contemporâneo na sua práxis; também valorizando e integrando as linguagens audiovisuais.

A educação escolar não pode somente exigir o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. Pois, com a presença dos meios de comunicação audiovisuais na vida dos alunos desenvolvendo outras linguagens (por exemplo, de imagem), sendo que esses meios mexem com o emocional das pessoas, são mais concretos levando com maior facilidade a atratividade e o estímulo à construção do conhecimento. A escola precisa ficar atenta a observar esses pontos e deve integrá-los de forma que a educação seja um processo mais amplo e estimulante ajudando os alunos a não serem receptores passivos perante os meios de comunicação percebendo os pontos positivos e negativos do que assistem, compreendendo os códigos diversos, a filosofia de informação, o ocultamento e a sedução. Assim, professores estarão contribuindo na formação integral para a cidadania e para a democratização de seus alunos, através do processo de ensino-aprendizagem mais significativo e libertador.

### 3. METODOLOGIA

O vídeo vem sendo utilizado nas práticas pedagógicas como recurso didático. Esse uso vem acompanhado, na maioria das vezes, de práticas pedagógicas tradicionais que não contribuem para a formação dos sujeitos. E também é importante destacar que a TV e o vídeo são meios de comunicação em massa estando presente na vida da população.

Sabe-se que a função primordial da escola é a formação e desenvolvimento integral dos sujeitos, tornando-os cidadãos ativos, conscientes e críticos, “possibilitando-lhes passar da posição de dominado à de domínio sobre o meio” (ALMEIDA, 2009, p. 9).

Para conhecer de forma mais profunda e concreta a utilização do vídeo em sala de aula foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, procurando conhecer a real utilização desse meio nas práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental da rede pública no município de Segredo/RS. Para desenvolvimento da pesquisa foi usado como instrumento de coleta de dados um questionário com questões objetivas e descritivas. O questionário se encontra em anexo a esse texto.

Os professores que participaram da pesquisa foram dezoito. Desses dez são professores das séries iniciais do ensino fundamental e oito são professores das séries finais do ensino fundamental atuando nas disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Ciências, Matemática, História e Geografia. Segue em caráter descritivo a explanação e análise dos dados coletados em cada questão.

Na primeira questão buscou-se saber se professores utilizam ou não o vídeo em sua prática pedagógica: dezesseis responderam que “sim” e dois que “não”. E quanto ao formato da metragem: dez utilizam a metragem média (uma hora) e seis utilizam todos os formatos de metragem curta (trinta minutos), média (uma hora) e longa (mais de uma hora).

Assim, percebe-se que ainda existem professores que passam um ano letivo e não usam qualquer tipo de vídeo em suas aulas. Perdem de explorar muitas habilidades em seus alunos, de trazer conceitos de forma mais concreto para a sala de aula e de utilizar diferentes recursos pedagógicos possibilitando múltiplas interfaces de reflexão sobre o vídeo, o assunto do mesmo e as informações veiculadas pelos meios de comunicação audiovisuais, neste caso a televisão.

“É muito mais difícil para o educador contrapor uma visão crítica, um universo mais abstrato, complexo e na contramão da maioria como a escola se propõe a fazer” (MORAN, 2005, p. 97). A TV e o vídeo estão no dia-a-dia, impregnados na vida das pessoas, partindo do concreto, do visível e do imediato tocando todos os sentidos. Remetendo isso para a sala de aula, dá indícios que esses meios comecem pelo afetivo e o sensorial, tocando o aluno de forma mais intensa e imediata, possibilitando que aulas partam “do concreto para o abstrato, do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização” (MORAN, 2005, p. 97).

Na segunda questão questionava-se sobre a frequência da utilização do vídeo, constatou-se que nenhum dos professores utiliza diariamente, dois utilizam semanalmente, doze utilizam mensalmente e dois sempre que possível e for oportuno. Muito relevante que nenhum dos professores pesquisados utiliza a vídeo diariamente, se assim usado se tornaria num recurso banal, não atingiria os indivíduos com mesma intensidade e não causaria os mesmos efeitos positivos sobre a aprendizagem. Pois, “o simples uso das tecnologias educacionais não implica a eficiência do processo de ensino-aprendizagem” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 40), é preciso que sejam conhecidas seu potencial educativo e a serem usadas como recurso didático sejam de modo planejado, com objetivos educativos e em prol da facilitação da aprendizagem, não se tornando em recursos ilustrativos e cansativos por estarem em excesso presentes nas práticas pedagógicas.

Na terceira questão buscou-se saber os tipos de vídeo que usa em sala de aula. Todos eles utilizam filmes e vídeos de conteúdos e dois desses utilizam também reportagens e documentários que se encontram nas videotecas das escolas ou são alugados ou são comprados ou são gravados pelos professores. Percebe-se que é explorado pouco os tipos de vídeos possíveis, como também: entrevistas, telenovelas, debates, programas de entretenimento e humorísticos. Para ter mais possibilidades de interferência, de reflexão, de conhecimento perante o que é transmitido pelos meios de comunicação.

“Em novelas, filmes, telejornais e mesmo programas de variedades, o material de TV trabalha com referências a conteúdos escolares, mesmo que seja para fins de entretenimento, fruição estética ou publicidade. Este pode ser um gancho para o trabalho em sala de aula” (NAPOLITANO, 2003, p.21). O professor num trabalho em conjunto com os alunos trazem o que assistem para fazer um trabalho reflexivo em

sala de aula. Para isso, os professores devem estar atentos e identificar o que é exibido pela TV e vídeo (filmes) que podem ser trabalhados em sala de aula possibilitando a sua reflexão crítica e articulando os conteúdos transmitidos a aprendizagem escolar.

Na quarta questão foi perguntado aos professores se haviam feito a produção de vídeo com seus alunos. Doze professores responderam que “não” e seis responderam que haviam produzido para realizar autoavaliação dos mesmos, para registro de eventos e para integração dos alunos.

Esses professores desconhecem todas as possibilidades de desenvolver habilidades com seus educandos produzindo vídeo ou até mesmo criando uma nova versão para um já existente. Essas habilidades são: de estimular e motivar para a construção do conhecimento, desenvolver a criatividade, a participação, a comunicação audiovisual, a sua socialização e além de estreitar ainda mais o conhecimento de como é feito os programas televisivos e até mesmo os filmes conhecendo mais profundamente a cultura desses meios.

Segundo Kenski (2005), sabe-se que a presença e a influência do vídeo e da TV no cotidiano das pessoas são fortes, então é indispensável a utilização dessas mídias na prática pedagógica de forma analítica, dialógica, reflexiva e ativa. Tratando, “de constituir os alunos como sujeitos de seu saber, pela compreensão das possibilidades de relação com os meios de comunicação; o seu preparo, enfim, para enfrentar e relacionar-se positivamente com o mundo exterior” (ALMEIDA, 2009, p.8).

Na quinta questão perguntou como é que os professores escolhem os vídeos. Doze professores responderam que é de acordo com o conteúdo e os demais dentre estes preocupam-se com o nível cognitivo da turma, faixa etária e com reforço da aprendizagem.

São vários os fatores que devem ser considerados ao escolher um vídeo para a prática pedagógica, dentre os citados acima, seguem outros: se o vídeo naquele momento pode ser usado com fins educativos, o tempo de duração e a realidade, se motivará os alunos, tipos de linguagem e os gêneros discursivos usados, tipos de atividades que poderão ser realizadas, conhecer “qual a matriz cultural que foi construída a obra” (ARROIO; GIORDAN, 2006, p.80), se contribui para alcance dos objetivos e habilidades que podem ser desenvolvidas, grau de contribuição para a vida do aluno e sua formação integral, possibilidade de trabalho interdisciplinar, se



provoca a reflexão, a ação e a mudança. Como afirma Paulo Freire (1987, p. 116), “o papel dos homens no mundo e com o mundo, são como seres da transformação e não da adaptação”.

Para o professor saber se vídeo é ideal para a sua prática naquele momento deverá assisti-lo fazendo uma leitura crítica de todos esses pontos apresentados e fazer um bom planejamento de sua aula.

O vídeo ou a televisão, por si só, não garantem a aprendizagem significativa... O professor precisa estar preparado para utilizar a linguagem audiovisual com sensibilidade e senso crítico de forma desenvolver, com seus alunos, uma alfabetização audiovisual (MANDARINO, 2002, p. 2).

Na sexta questão buscou-se saber quais as metodologias empregadas na utilização do recurso didático vídeo. Os dezesseis professores que utilizam vídeo em sua prática o usam basicamente dessas formas: para visualizar, para introduzir e/ou para desenvolver e/ou para fixar conteúdos, para questionamento oral e escrito, para expressão escrita e imagem, para refletir e tirar ensinamentos e valores para a vida. Percebe-se que os professores não utilizam apenas um tipo de método na prática com o vídeo.

Qualquer tipo de vídeo ou programa de TV pode ser trabalhado de forma educativa, desde que a metodologia usada seja com objetivos educativos levando a compreensão. “Compreensão que, embasada na sensibilidade tocada, pode atingir os mais altos graus de razão, abstração e elaboração cognitiva complexa” (FRANCO, 2009, p. 2). Para isso, é imprescindível o planejamento e a organização de qualquer atividade educativa.

De acordo com Moran (1995), os vídeos podem ser utilizados de inúmeras formas na prática pedagógica. Alguns de seus usos principais são:

- Para motivação e sensibilização: despertar a curiosidade, introduzir um assunto, facilitando o desejo pela pesquisa e aprofundamento do conteúdo.
- Para ilustração: tornando mais próximos assuntos complicados, ilustrando assuntos abstratos, visualização de lugares e assuntos distantes e desconhecidos do cotidiano.
- Para simulação: por exemplo, simular experiências químicas perigosas.
- Vídeo aula: são vídeos com conteúdos didáticos organizados, onde a partir do vídeo o professor age fazendo atividades, problematizando e refletindo conceitos com seus alunos.

- Como produção: é uma forma de integração dos alunos, desenvolvimento de habilidades diversas, refletir sobre a intencionalidade da produção, para a autoavaliação e avaliação em projetos, em estudo de caso, para a documentação de eventos e entrevistas e também interferir ou modificar um material audiovisual já existente.
- Como avaliação: avaliar o todo (alunos, professores, o processo).
- Espelho: para autoavaliação dos envolvidos buscando a superação das dificuldades.
- Como integração e suporte de outras mídias.

Também este mesmo autor, esclarece algumas formas inadequadas do uso do vídeo na sala de aula: vídeo tapa-buraco, vídeo enrolação, vídeo deslumbramento, vídeo perfeição e vídeo somente exibição. O que é preocupante que nas práticas pedagógicas ainda vem acontecendo esses tipos de uso, desconsiderando o grande potencial de desenvolvimento humano que os recursos audiovisuais podem proporcionar.

No sétimo questionamento, foi perguntado se é utilizado algum tipo de ficha para posterior análise do vídeo. A metade dos professores entrevistados informaram que dependendo do vídeo utilizam e a outra metade não utilizam qualquer tipo de ficha (questionário e roteiro).

O uso de algum tipo de ficha para análise do vídeo é importante, porque possibilita um aprofundamento maior e com reflexões mais complexas, ajudam a controlar o objetivo e a atenção. “Quando começamos uma leitura sem nenhuma pergunta prévia, temos mais dificuldades em identificar aspectos importantes” (GARCEZ, 2005, p.109) e pertinentes à construção do conhecimento e ao desenvolvimento das habilidades. Mas, também essa ficha com questões prévias não devem restringir novos pontos que podem surgir com a reflexão, não devem podar a criatividade e o pensamento dos alunos. É um instrumento guia e auxiliar.

Na oitava questão perguntava se é e como é feita a reflexão do vídeo. Dois professores responderam que nem sempre é feita reflexão. Catorze responderam que fazem algum tipo de reflexão sem muita profundidade, como: debate, expressão de opiniões, reflexões escritas e orais, formulação de ensinamentos, retirar e avaliar conceitos do conteúdo assistido.

Percebe-se que na prática ainda há muito o que fazer para chegar num ideal da reflexão sobre o vídeo. Pois, “os meios de comunicação vídeo e TV alteram as

práticas sociais de alunos e professores, *não são neutros* (grifo da autora), requerendo, portanto, da escola, a análise e a reflexão sobre as mensagens que veiculam, para formar cidadãos emancipados, criativos e conscientes” (ALMEIDA, 2009, p.1). Isto promove a autonomia do sujeito por estar em constante relação com o mundo recebendo e promovendo influência.

Hoje essa formação de cidadãos é a função urgente da escola.

Formar o cidadão não significa ‘preparar para ser consumidor’. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e o conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político (MOSER; MUGNOL, 2003, p.110).

E até mesmo a própria ideologia dos meios de comunicação.

O diálogo neste processo é um elo entre o agir e o refletir, como elemento problematizador da realidade levando a níveis mais complexos de pensamento. “Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 1987, p. 83). O professor nesse processo é um mediador, pois os alunos são motivados a aprender e a construir seu conhecimento. Assim, os professores e os alunos vão conhecer, interpretar, utilizar, refletir e dominar criticamente os meios de comunicação.

Na nona questão buscou-se saber quais são as competências (habilidades) que se desenvolvem nos alunos utilizando o vídeo. Um professor não respondeu a questão. Os demais professores responderam que as principais competências desenvolvidas são a linguagens escrita, oral e visual, a atenção, a análise, a ampliação de conhecimento e a memória. Por exemplo, ao assistir um filme infantil pede-se aos alunos que oralmente ou de forma escrita contam a história assistida enfatizando personagens e acontecimentos.

Entre essas destacam-se outras competências que ainda devem estar presentes nas práticas pedagógicas a fim de um desenvolvimento integral e libertador do indivíduo: de percepção física, psíquica e tempo-espacial, de criatividade, de participação, de compreensão, de pensamento lógico e crítico, de observação e associação, de auto-conhecimento e conhecimento do mundo e de sentido de dimensão. Uma outra competência do século XXI é receber criticamente os meios de comunicação.

Ao trabalhar com vídeo, o professor deve ter claro os objetivos e competências que quer formar. A Teoria das Inteligências Múltiplas ajuda e dá pistas de como trabalhar com o vídeo na sala de aula, que tem como pesquisador Gardner (1994, *apud* FRANCO, 2009, p. 2), conforme seus estudos todos somos capazes de aprender, só que alguns tem mais facilidade através de uma ou de outra inteligência (habilidade ou competência) e sempre deve-se ensinar para a compreensão.

A comunicação audiovisual tem alto potencial de estimular e desenvolver todo esse conjunto de competências (inteligências múltiplas) por envolver e ativar de várias formas um indivíduo. Após esse assistir a um vídeo, fica num transe sensório-cognitivo, é o melhor momento para a intervenção do professor através do seu planejamento para se construir conhecimento, refletir e dialogar.

Então, será que pode-se continuar apenas com o uso do vídeo em sala de aula como mera ilustração, “passar o tempo”, entretenimento e descontração ou até mesmo para a sua simples compreensão?

Na décima pergunta questionava-se a opinião dos professores sobre o vídeo como recurso pedagógico que pudesse desenvolver integralmente os alunos e para a cidadania. Catorze responderam que contribuiria justificando sua resposta pela contribuição ao conhecimento, para ser mais atrativo a aula e para refletir. Dois responderam que por si só o vídeo não contribuiria, mas com objetivos claros e bem definidos poderia contribuir.

Aqui percebe-se que os professores até tem consciência do potencial do vídeo ao desenvolvimento do educando, mas no decorrer da pesquisa constatou-se que há muito o que fazer para um uso mais adequado e relevante na formação das pessoas. Ainda há professores que nem o usam, outros que nem sabem as competências e até mesmo os objetivos que são possíveis desenvolver com um determinado vídeo.

Hoje, escola e professores encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão verdadeira da sociedade da informação. Ela tem de passar a ser encarada como um lugar de aprendizagem em vez de um espaço onde o professor se limita a transmitir o saber ao aluno; deve-se tornar num espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, atitudes e valores e adquirir competências (LIVRO VERDE, 1997, *apud*, ALVES, 2002, p. 52).

Considera-se como grande desafio do professor do século XXI, ter em sua práxis os objetivos de pensar, de refletir, de analisar, de dialogar e de discutir ao

utilizarem tecnologias no processo pedagógico. Assim conforme pensamento do iluminado pedagogo Paulo Freire, preparando o sujeito para agir, planejar, criar e desenvolver-se de forma integral e libertadora.

#### **4. RESULTADOS**

Constantemente somos influenciados pelos meios de comunicação, pois facilmente ouve-se os alunos relatarem fatos e acontecimentos assistidos. Seria ingenuidade isolá-los da prática pedagógica desses meios. Incorporando esses a educação, essa fica enriquecida com maiores possibilidades de ensino e de aprendizagem crítica. Se o uso do vídeo for adaptado as práticas educacionais tradicionais não haverá evolução nas formas de ensino e nem uma formação mais libertadora dos indivíduos por não levar a um grau mais elevado de pensamento reflexivo que possibilita a autonomia dos sujeitos no mundo e com o mundo.

Para que o aluno aprenda é fundamental a medição do professor e que esse conheça seu aluno. De acordo com a educação dialética-libertadora de Paulo Freire e a psicologia histórico-cultural de Vygotsky (1984 *apud* VASCONCELLOS, 2009, p.44) para que o sujeito aprenda é preciso: ter capacidade sensorial e motora, capacidade de operar mentalmente, ter conhecimento prévio, acesso ao objeto de conhecimento (por algum meio), querer conhecer o objeto (motivação), agir sobre o objeto (refletir, analisar, criticar, ação) e expressar-se sobre o objeto.

É nesta perspectiva que o trabalho em sala de aula deve se desenvolver. Quando se tratar do uso do vídeo não foge dessa percepção, pois “precisamos de uma educação para o convívio com a imagem” (GARCEZ, 2005, p. 107) para que se desenvolvam nos educandos competências de analisar, compreender e interpretar de forma crítica, para isso é preciso criatividade, ousadia e experimentação. Também o trabalho interdisciplinar é fundamental e alcança com maior profundidade os objetivos; pelo conhecimento não ser isolado, é interligado e complementar. De forma contextualizada que se aprende, estabelecendo relações do novo com o que já se sabe chegando a níveis mais complexos e ampliados de pensamento e abstração.

As tecnologias revelam múltiplas possibilidades para favorecer as compreensões dos alunos, potencializá-las e colaborar na geração de novas propostas de ambientes que favoreçam os vínculos entre eles a partir do conhecimento (LITWIN, 2008, p. 19).

O vídeo toca todos os sentidos de forma direta e imediata para conhecer o mundo, o outro e a si mesmo. “O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que se interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas” (MORAN, 1995, p. 28) e envolvendo mais facilmente os indivíduos partindo do sensorial para atingir o racional. Mas esse aprofundamento é o indivíduo que faz, para isso ele deve ter ação, reflexão e organização de pensamento. Esse é o ponto onde a escola pode fazer a mediação.

A seguir destaca-se algumas vantagens do uso do vídeo para o desenvolvimento do universo linguístico e cognitivo dos alunos, que leva a ampliação do saber com senso crítico favorecendo a cidadania. Sem o propósito de esgotá-las, assim seguem:

- Para desenvolvimento da linguagem oral e escrita: produzir textos, relatórios, debates e expressão de opiniões;
- Motivar, despertar a curiosidade e interesse levando a pesquisa e ao conhecimento;
- Desenvolvimento sonoro e visual ao assistir;
- Aplicação de questionários para leitura, interpretação, análise, crítica percebendo as mensagens explícitas e implícitas;
- Possibilita contextualização da aprendizagem;
- Parte do concreto ao mais abstrato;
- Criar normas e regras para as atividades educativas promovendo melhor aproveitamento do recurso;
- Melhorar as relações pessoais e afetivas;
- Potencializar valores, atitudes e habilidades;
- Possibilita a criatividade e a liberdade de ação através da produção ou modificação de um vídeo;
- Desenvolvimento da memória, da observação, da atenção, da argumentação, da percepção, do posicionamento pessoal reflexivo, do raciocínio reflexivo, da autonomia de pensamento e da capacidade de seleção;
- Envolvimento ativo dos alunos;
- Leva ao uso inteligente dos recursos audiovisuais;
- Aproximação da vida e do cotidiano na escola;
- Possui conceitos e conteúdos;

- Permite abordagens variadas e interdisciplinar;
- Permite a autoavaliação e avaliação, através da produção de um vídeo;
- Possibilita a integração com outras mídias;
- É um meio informativo;
- Estabelece várias dinâmicas a partir do vídeo e da motivação;
- Promove o diálogo;
- Decodificação de signos e códigos;
- Melhora a aprendizagem por serem mais significativas e concretas.

O uso criterioso do vídeo na sala de aula desenvolve conteúdos de ensino e postura receptora ativa crítica e consciente nos alunos de compreensão e de reflexão formando integralmente o ser humano. Para isso, o professor deve ter habilidades e conhecimento para auxiliá-los e mediá-los na educação com o vídeo possibilitando que esses avaliem e gerenciem toda a informação que tiver contato.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os usos do vídeo e de outras mídias possibilitam mais abertura da educação escolar para o mundo e a vida incorporando novas linguagens e novas formas de conhecimento e habilidades para dominação do que é veiculado por essas, pelo fato de toda a informação que é transmitida por esses meios ter alguma intenção, não são neutros, sempre há um objetivo de dominação e manipulação das mentes. Por isso, que não se pode ignorar a influência dessas na vida das pessoas e assim trabalhar em sala de aula.

A educação para as mídias requer a construção de novos conhecimentos e habilidades, que não sejam tradicionais, a partir dessas possa-se compreendê-las e criticá-las num processo dialógico e reflexivo. Dessa forma, é superada a simples forma de receber as informações passivamente.

A prática com uso do vídeo (recurso audiovisual) deve ser bem elaborada (ser planejada) para que os alunos saibam que nele há conceitos e problemáticas a serem trabalhadas e que o vídeo faz parte da aula. Neste processo, o professor é fundamental, pois é ele que dá a devida direção na sua prática pedagógica e é o mediador.

Na pesquisa realizada com os professores pode-se perceber que a prática com uso do vídeo tem muitos aspectos que precisam ser melhorados, revistos e

aprofundados, como a metodologia e o conhecimento dos professores a respeito das possibilidades e vantagens que esse recurso tem a favorecer no processo de ensino e de aprendizagem. Em relação aos professores é pertinente lembrar que tipo de formação inicial e/ou continuada que tiveram e estão tendo para incorporar as mídias a sua prática? Será que estão preparados para essa integração?

A exigência na formação do indivíduo no século XXI é ter desenvolvida competências de comunicação, autogestão, de trabalhar em equipe, de resolver problemas, de ser flexível, de ser responsável, ter conhecimento e capacidade de aprender, de ser criativo, de ter iniciativa, de saber trabalhar com as tecnologias, enfim, uma formação integral do sujeito. Sendo a escola a grande responsável por favorecer este desenvolvimento, apostando em práticas pedagógicas que as propicie.

#### REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Benedita. **Vídeo e TV na sala de aula: limites e possibilidades para a reflexão e para a formação integral.** Disponível em: <http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/e7benalm.pdf>. Acesso em : 05 out. 2009.

ALVES, Israel G. As novas tendências da formação de professores no contaxto tecnológico. **Revista Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 46-53, jul/dez 2002.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Revista Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** N. 9.394. Brasília: 1996.

BRITO, Gláucia S. ; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e as novas tecnologias: um re-pensar.** Curitiba: IBPEX, 2008.

FRANCO, Marília. **O trabalho com a linguagem audiovisual na sala de aula.** Disponível em: <http://www.cesnors.ufsm.br/professores/carolcasali/projetos-em-educomunicacao/o%20trabalho%20com%20a%20linguagem%20audiovisual%20na%20sala%20de%20aula%20-%20marilia%20franco.pdf>. Acesso em 05 out. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.



GARCEZ, Lucília H. C. A leitura da imagem. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 106-111.

KENSKI, Vani. As tecnologias invadem nosso cotidiano. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 92-94.

LITWIN, Edith. Cenário para análise das tecnologias. **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre: Artmed, ano XI, n. 44, p. 16-19. nov. 2007/ jan. 2008

MANDARINO, Mônica C. F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Revista eletrônica em Ciências Humanas**. Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, 2002.

MORAN, José M. Desafios da televisão e do vídeo à escola. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 96-100.

\_\_\_\_\_. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo: moderna, p. 27-35, jan-abr, 1995.

\_\_\_\_\_. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista INTERCOM** - Revista Brasileira de Comunicação São Paulo, Vol. XVII, n.2, Julho / Dezembro de 1994. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm>. Acesso em 14 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MOSER, A.; MUGNOL, M.; ASSIS, C. **Tendências pedagógicas do mundo contemporâneo**. Curitiba: Ipbex, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. O que é necessário para que o aluno aprenda? **Revista Pedagógica Pátio**. Porto Alegre: Artmed, ano XIII, n. 49, p. 44-47. fev./abr. 2009.

## ANEXO A:

### Instrumento de pesquisa: questionário

Questionário aos professores do Ensino Fundamental da Rede Pública de Segredo/RS:

Turma(s) que trabalha: \_\_\_\_\_

Disciplina(s) : \_\_\_\_\_

- 1) Você utiliza o vídeo na sala de aula?  
 Sim       Não  
Qual o formato da metragem ?  
 curta – 30 minutos  
 média – 1 hora  
 longa – acima de 1 hora
- 2) Com qual frequência utiliza o vídeo em suas aulas?  
 Diariamente  
 Semanalmente  
 Mensalmente  
 Outro: \_\_\_\_\_
- 3) Quais os tipos de vídeo que você usa na sala de aula?
- 4) Você já produziu algum vídeo com seus alunos?
- 5) Como você escolhe os vídeos para passar para seus alunos?
- 6) Qual(is) metodologia(s) você emprega na prática de utilização do vídeo como recurso didático?
- 7) Se os alunos utilizam algum tipo de ficha para posterior análise do vídeo?
- 8) Se você faz reflexão com seus alunos sobre o vídeo e como a faz?
- 9) Quais competências (habilidades) você desenvolve com seus alunos a partir do vídeo?
- 10) Você acha que o vídeo é um recurso pedagógico que pode desenvolver integralmente os alunos e para a cidadania? Por quê?

Agradeço a colaboração!